

PRIMEIRAS IMPRESSÕES NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PIBIDIANAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

ÉRICA OLIVEIRA SILVEIRA¹; STEFANI NUNES BENTO²; LENON MORALES ABEIJON³;
ROGERS ROCHA⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – ericasilveira314@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – stefaninbento@gmail.com*

³*Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto configura-se como um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (BRASIL, 2024), vinculado ao curso de Letras/Libras – Literatura Surda. O PIBID constitui uma importante política pública de formação inicial de professores, cujo objetivo central é promover a aproximação entre a universidade e a escola pública, inserindo os licenciandos em contextos reais de ensino-aprendizagem desde os primeiros semestres da graduação (BRASIL, 2024; Soczek, 2018).

O relato aqui apresentado pretende compartilhar reflexões e aprendizagens obtidas a partir das intervenções pedagógicas realizadas em uma escola pública da cidade de Pelotas, no contexto da Educação Bilíngue de Surdos. Inspirado em experiências semelhantes desenvolvidas por bolsistas de outras licenciaturas da UFPel, este trabalho reconhece o PIBID como um espaço formativo potente, que permite a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente por meio de experiências significativas com o planejamento, a mediação e a análise crítica das práticas educativas.

Ao relatar as atividades desenvolvidas, busca-se evidenciar os impactos da vivência no PIBID para a formação de professores de Libras, ressaltando o valor da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua da pessoa surda, e o papel da cultura surda como eixo estruturante de uma educação inclusiva, humanizadora e culturalmente sensível. Nesse sentido, o presente relato contribui para a valorização das experiências pedagógicas que emergem no cotidiano escolar e para o reconhecimento da importância de práticas docentes comprometidas com a acessibilidade, o respeito à diversidade e a justiça linguística.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Atualmente, as duas primeiras autoras são acadêmicas do curso de Letras/Libras – Literatura Surda, cursando o primeiro semestre, e participo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) há aproximadamente um mês. Nesse período, desenvolvemos diversas atividades pedagógicas e formativas que contribuíram significativamente para a formação inicial como professora de Libras.

Durante a atuação no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, participamos ativamente do planejamento, organização e aplicação de oficinas voltadas ao ensino de Libras e à valorização da Cultura Surda. Entre as ações realizadas, destacamos a colaboração na elaboração do cronograma de oficinas, bem como na reorganização de atividades previamente desenvolvidas, como a oficina sobre números em Libras (Figura 1).

Figura 1. Atuação de duas professoras pibidianas de Libras em uma oficina de Números em Libras para alunos ouvintes do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, de Pelotas/RS.



Fonte: O supervisor.

Também estivemos envolvidas na preparação e execução de atividades práticas com alunos ouvintes, abordando conteúdos como o alfabeto manual (datilologia), saudações em Libras, cores, animais e estratégias de comunicação entre surdos e ouvintes. Essas experiências possibilitaram o fortalecimento de um ambiente de trocas, escuta ativa e aprendizagem coletiva.

Outro aspecto relevante da nossa trajetória no programa foi a criação e atuação em atividades teatrais educativas. Colaboramos na elaboração do roteiro e participamos da encenação de uma peça teatral que abordava temas como a Cultura Surda e a Comunicação Acessível, representando o papel de enfermeira. A proposta visou sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão

e do acesso à informação em diferentes contextos comunicacionais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística.

Silva *et al.* (2014, p. 8), trazem que as experiências proporcionadas pelo PIBID auxiliarão os professores no processo de inclusão. Permitirá a consolidação de vivências no espaço escolar que levarão à efetivação no processo de formação destes como docentes, contribuindo significativamente para uma reflexão crítica do papel de cada um deles na escola [...] e também a busca por possíveis e viáveis soluções para estes problemas.

Adicionalmente, estivemos envolvidas na organização dos materiais pedagógicos utilizados nas oficinas e no teatro, contribuindo para a efetividade e qualidade das ações desenvolvidas. Participamos também de reuniões formativas, tanto na escola quanto na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde foram abordados temas centrais ao PIBID, como deveres, regras, autoavaliação, elaboração de relatórios e sistematização de relatos de experiências. Nessas ocasiões, pude aprofundar meus conhecimentos sobre análise de conteúdo de questionários e colaborar com a construção e revisão de instrumentos de pesquisa (Figura 2).

Figura 2. Participação de uma professora pibidiana de Libras em reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.



Fonte: A autora.

A vivência no PIBID vem contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como a escrita acadêmica, a organização de atividades pedagógicas e a mediação entre sujeitos surdos e ouvintes. Santos e Emílio (2023, p. 90) também observaram que as experiências vivenciadas no subprojeto do PIBID Pedagogia, trabalhando com a Educação Infantil, contribuíram de maneira significativa para a formação, tanto pessoal quanto profissional, pois possibilita conhecer de perto a realidade da sala de aula, e permite refletir sobre a prática docente e desenvolver habilidades como empatia, escuta, planejamento e trabalho em equipe.

Considero que o trabalho em equipe foi fundamental para a troca de saberes e o aprimoramento coletivo, especialmente no dia da apresentação de oficinas sobre o alfabeto manual e saudações em Libras, que se destacou como um momento marcante de compartilhamento dos conhecimentos da comunidade surda com os estudantes ouvintes.

Até o momento, mesmo que estejamos no início do processo de aprendizagem na Universidade, não encontramos dificuldades pedagógicas, emocionais ou de comunicação que comprometesse nosso desempenho em nossas funções. Ao contrário, a experiência tem sido enriquecedora e reafirma a importância do ensino de Libras e da promoção da comunicação acessível tanto para pessoas surdas quanto ouvintes, fortalecendo, assim, os princípios de uma educação inclusiva e bilíngue.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do PIBID foi um aprendizado importante, uma preparação para o futuro como ser professora. O contato com os alunos contribuiu para aprimorar minha trajetória de conhecimento. O ensino da Libras tem expressão facial, movimento, espaço visual e também é usado vídeos para auxiliar no ensino. Os obstáculos vividos me fizeram refletir sobre a importância da educação como principal instrumento de comunicação para a sociedade. Acredito que minha presença na escola contribuiu com uma comunicação rica em conhecimento e aprendizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33-36. [Link: CAPES - Catálogo de Atos Administrativos <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor>>]. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SANTOS, R. P. L. dos; EMILIANO, H. B. S. Da exclusão à inclusão: um relato de experiência dentro do PIBID. In: SHÄFFER, A. M. M. et al. (org.). **Experiências docentes: projetos formativos no PIBID e Residência Pedagógica**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 83–92.
- SILVA, J. C. R. da et al. O PIBID e a mediação no processo de inclusão: como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência poderá contribuir no processo de inclusão nas escolas públicas. **Revista do PIBID Interdisciplinar UERN/CAP**, 2014.
- SOCZEK, Daniel. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/46>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- VICTOR, B. L.; TAVARES, M. D. Relato de experiência no PIBID: práticas educativas e ferramentas didáticas para o ensino de história através da perspectiva de raça e gênero. In: **Anais da 10ª Semana Integrada da Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão**, Universidade Federal de Pelotas, 2024.
- GOMES, L. R. M. et al. Desafios na construção da prática docente: relatos de bolsistas do PIBID de Geografia da UFPel. In: **Anais da 10ª Semana Integrada da Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão**, Universidade Federal de Pelotas, 2024.